Território de Identidade

Bacia do Paramirim

Perfil Sintético



ELABORAÇÃO

Assessoria de Planejamento e Gestão

André Pomponet
Pesquisa e Redação

Robson Batista
Layout e Digramação

Sumário

Apresentação 3
Caracterização 5
A Realidade Rural 6
Aspectos Demográficos 7
Educação 8
Saúde 9
Vulnerabilidade 10
Mercado de Trabalho 11
Água e Saneamento 12

Apresentação



O Perfil Sintético dos Territórios de Identidade da Bahia tem o propósito de oferecer um conjunto de informações básicas sobre a realidade de cada um dos 27 territórios que são utilizados como unidade de planejamento pelo Governo da Bahia. Embora a ênfase se dê em relação às questões rurais, consideramos fundamental apresentar informações adicionais que envolvem a população do campo, como aspectos demográficos e indicadores de saúde e educação.

A concepção e a implementação de políticas públicas com efetivo sucesso exigem o conhecimento prévio sobre a realidade que se pretende transformar. Sendo assim, a presente publicação tem o objetivo de contribuir para as discussões em andamento e servir de subsídio para aqueles que trabalham com o tema do Desenvolvimento Rural e com a questão territorial.

Este Perfil Sintético também reforça o nosso compromisso com a transparência e a construção coletiva, à medida que busca a difusão de informações entre todos aqueles que estão engajados na questão do Desenvolvimento Rural

Jerônimo Rodrigues Souza

Secretário de Desenvolvimento Rural

Salvador, Bahia, 2015


PERNAMBUCO
PIAUI
ALAGOAS
SERGIPE
TOCANTINS
GOIÁS
MINAS GERAIS
ESPÍRITO SANTO
OCEANO ATLÂNTICO
01 Irecê
02 Velho Chico
03 Chapada Diamantina
04 Sisal
05 Litoral Sul
06 Baixo Sul
07 Extremo Sul
08 Médio Sudoeste da Bahia
09 Vale do Jequiriçá
10 Sertão do São Francisco
11 Bacia do Rio Grande
12 Bacia do Paramirim
13 Sertão Produtivo
14 Piemonte do Paraguaçu
15 Bacia do Jacuípe
16 Piemonte da Diamantina
17 Semiárido Nordeste II
18 Litoral Norte e Agreste Baiano
19 Portal do Sertão
20 Vitória da Conquista
21 Recôncavo
22 Médio Rio de Contas
23 Bacia do Rio Corrente
24 Itaparica
25 Piemonte Norte do Itapicuru
26 Reg. Metropolitana de Salvador
27 Costa do Descobrimento
RIO SÃO FRANCISCO
Fonte: CEDETER, 2011.

Caracterização

O Território de Identidade Bacia do Paramirim localiza-se integralmente no semiárido baiano, no chamado Polígono das Secas. É composto por nove municípios: Boquira, Botuporã, Caturama, Érico Cardoso, Ibipitanga, Macaúbas, Paramirim, Rio do Pires e Tanque Novo, com área total de 10,1 mil quilômetros quadrados. Os três maiores municípios são Macaúbas (47 mil), Boquira (22 mil) e Paramirim (21 mil).

O clima do território varia do tropical semiárido para o subúmido a seco. As temperaturas oscilam, em média, entre 19ºC e 25ºC. As chuvas costumam se concentrar entre a primavera e o verão, com precipitações anuais entre 500mm e 800mm – nas áreas mais áridas – e entre 800mm e 1.100mm.

O Rio Paramirim – que batiza o território – é a principal fonte hídrica da região. O rio nasce nas serras dos municípios de Érico Cardoso, Caturama e Paramirim, mas corta também os municípios de Botuporã, Macaúbas e Boquira, além de outros municípios que integram a bacia do rio São Francisco.

A Realidade Rural

O Território Bacia do Paramirim tem 20,9 mil estabelecimentos agropecuários com perfil de Agricultura Familiar, de acordo com dados do Censo Agropecuário do IBGE de 2006.As maiores quantidades localizam-se em Macaúbas (5,8 mil), seguido de Boquira (2,8 mil) e Tanque Novo (2,3 mil).Os municípios com os menores números de estabelecimentos com Agricultura Familiar na Bacia do Paramirim são Ibipitanga (903), Érico Cardoso (1.610) e Rio do Pires (1.629).

Em relação à distribuição da propriedade entre os agricultores familiares, a maior quantidade está entre aqueles que são proprietários da terra que cultivam (19.654).Há o registro de outras situações, como a parceria (277), o arrendamento (134) e também as ocupações (828).As propriedades ocupadas significam 3,95% do total de estabelecimento da Agricultura Familiar no território.

Entre as principais atividades agropecuárias da Bacia do Paramirim estão o cultivo do milho e da mandioca em regime de subsistência, além da caprino-ovinocultura, caracterizada por métodos rudimentares, assumindo feição nitidamente familiar,de acordo com análise do Zoneamento Ecológico-Econômico (ZEE) realizado em 2013.O território não é caracterizado pela presença de comunidades de fundo e fecho de pasto e remanescentes de quilombos: há registro de comunidades apenas no município de Érico Cardoso.

A atividade pesqueira também não é significativa na Bacia do Paramirim, havendo o registro de apenas uma associação de pescadores em Macaúbas.O rebanho bovino no território foi estimado em122,7 mil animais, segundo dados de 2010 do IBGE.Um quarto (24%) desse rebanho localiza-se em Macaúbas.

Aspectos Demográficos

O Território de Identidade Bacia do Paramirim possuía população total de 163,1 mil pessoas em 2010, com leve oscilação em relação ao Censo 2000: naquele ano, foram contabilizados 157 mil moradores.

Entre 2000 e 2010 a população se expandiu à taxa de 0,4% ao ano, média inferior à da Bahia (0,7%). Merece referência o decréscimo da população rural na mesma década (-0,7%) e o relativamente maior crescimento da população urbana em relação à Bahia (2,6% contra 1,4% do estado). Note-se que o saldo entre imigrantes eemigrantes no território é negativo (-4,9 mil pessoas no mesmo intervalo).O destino preferencial é São Paulo, com 6,3 mil emigrantes entre 2005 e 2011.

Com relação aos aspectos etários, o território experimenta fenômenos semelhantes aos de outras regiões do País: crianças e adolescentes que até 2000 eram 32% da população, caíram para 24,9% em 2010. Os idosos, por sua vez, passaram de 9,3% para 13,4% no mesmo período.

Mesmo com a redução da população residente no campo ao longo da década, o território Bacia do Paramirim segue como predominantemente rural. Somente 36,2% dos domicílios do território são urbanos, embora somente 29,2% estivessem nessa situação no Censo anterior do IBGE, em 2000.

Educação

Embora o analfabetismo tenha se reduzido ao longo da última década, segue como um problema grave no território Bacia do Paramirim. Entre 2000 e 2010 o índice recuou de 32,8% para 25,6%, entre a população com idade superior a 15 anos.O município com menor índice é Paramirim (18,9%) e os índices mais elevados verificam-se em Macaúbas e Ibipitanga (27,7% e 27,6%, respectivamente).



Com relação à educação infantil e juvenil o território experimentou progressos na última década. O número de estudantes com idade entre 4 e 6 anos matriculados saltou de 45,9% para 84,1% entre 2000 e 2010. Na faixa etária entre 6 e 14 anos o acesso à educação aproxima-se da universalização: passou de 91,6% para 97,9% no mesmo intervalo.

Na faixa entre 15 e 17 anos os resultados também são positivos, embora em menor escala: passou de 75,6% para 83,7% entre 2000 e 2010. O desafio, porém, é a permanência desses jovens na escola: nessa mesma faixa etária, passou de 10,7% em 2000 para 41,6% em 2010.

Saúde



No âmbito da saúde, a taxa de mortalidade infantil, entre 2000 e 2010, recuou de 25,7 por mil para 18,3 por mil, acompanhando a tendência baiana no período, cujo recuo foi de 26,6 por mil para 18 por mil.

Com relação à mortalidade de crianças com idade até 5 anos a cada grupo de mil nascidas vivas, o município segue tendência de queda semelhante à da Bahia: passou de 28,9 para 19,8 entre 2000 e 2010, respectivamente. O estado, por sua vez, teve desempenho inferior ao território: caiu de 30,9 para 20,7 no mesmo intervalo.

Levantamentos indicam que problemas de saúde como a dengue, a hanseníase e a AIDS costumam registrar números bastante reduzidos em municípios do território. Com relação à dengue, no entanto, ocorreram elevações nas notificações nos anos de 2009 e 2010 (972 e 835, respectivamente), com queda gradual ao longo dos anos seguintes.

Vulnerabilidade

Apesar dos avanços observados em relação à Educação e à Saúde nos municípios da Bacia do Paramirim, a situação social no território permanece bastante precária. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH-M) relativo a 2010 aponta que os municípios mais bem situados são Paramirim (0,615), Macaúbas (0,609) e Boquira (0,603). Esses índices, porém, estão distantes da situação média da Bahia, que alcança 0,660.

O território conta com municípios cujo desempenho está bastante abaixo da média baiana: Caturama (0,571), Botuporã (0,575), além de Érico Cardoso (0,584) e Ibipitanga(0,584). Compõem o IDH a expectativa de vida ao nascer, o nível de escolaridade e a rendaper capita. O IDH entre zero e 0,499 é considerado baixo; entre 0,500 e 0,799 é considerado médio e, acima de 0,800, o nível de desenvolvimento é alto.Note-se, porém, que entre 1991 e 2010 os municípios do território experimentaram um avanço significativo, já que passaram do intervalo de 0,3 para 0,5 duas décadas depois.

Outro indicador bastante positivo para o território é o Índice de Gini, que mede a desigualdade de renda em determinada população. Nos municípios da Bacia do Paramirim, houve recuo de 0,644 para 0,548 em apenas dez anos. O município mais bem situado em relação ao indicador é Rio do Pires (0,489), seguido de Boquira (0,506) e Paramirim (0,517). Quanto menor o Gini, menor é a desigualdade de renda.

Parte da melhoria no Gini pode ser atribuída à redução da extrema pobreza no território: o índice passou de 43,1% da população para 26% entre 2000 e 2010. O município com menor percentual de extrema pobreza é Paramirim (15,9%) e os índices mais elevados foram verificados em Ibipitanga (34,1%), Botuporã (28,5%) e Tanque Novo (28,3%).

Parte da explicação para a redução da extrema pobreza no território pode ser creditada ao principal programa de transferência de renda do Governo Federal, o Programa Bolsa Família: dos 167 mil residentes no território, nada menos que 91 mil são beneficiários da iniciativa, o que representa 55% da população. Em 2012, o programa injetou R$ 39,1 milhões na economia dos municípios da Bacia do Paramirim.

Mercado de Trabalho

Parte dos avanços verificados nos municípios da Bacia do Paramirim podem ser creditados a melhorias no mercado de trabalho ao longo da última década. O número de empregos formais passou de 3,7 mil em 2001 para 7,5 mil em 2011. A expansão nos empregos, porém, concentrou-se na Administração Pública: o número de vagas passou de 2,1 mil para 5,1 mil no intervalo. Nota-se, assim, que a geração de postos formais depende significativamente do Estado no território.

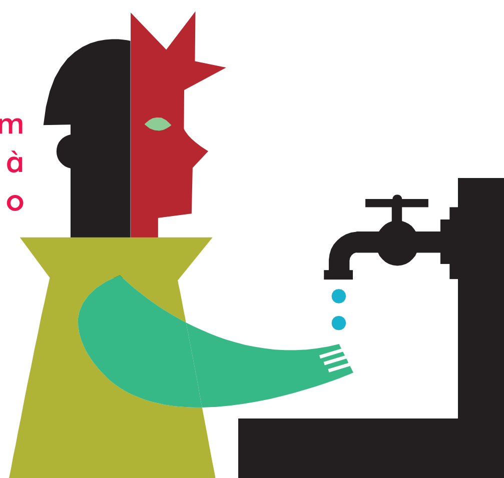


Essas oportunidades de emprego público, a propósito, são distribuídas desigualmente no território: 1,5 mil empregos estão em Macaúbas e outros 891 localizam-se em Boquira. O município com menos oportunidades na administração pública é Caturama, com 175 postos formais.

A renda média dos trabalhadores é baixa: R$ 553, contra R$ 902 da média baiana em 2010. As melhores remunerações estão no serviço público (R$ 986) e a pior entre quem não tem carteira assinada (R$ 418). A informalidade também é elevada: do total de 42,5 mil pessoas ocupadas nos nove municípios do território, 19,2 mil trabalhavam sem registro em carteira e 11,9 mil atuavam por conta própria; 16,9 mil dedicavam-se a atividades de subsistência e 2,5 mil informaram que trabalhavam sem remuneração não constando, portanto, no grupo dos que tinham rendimento.

A informalidade elevada se traduz em níveis bastante baixos de renda, não superando os R$ 400 em Caturama (R$ 318), Botuporã (R$ 344), Érico Cardoso (R$ 379) e Boquira (R$ 387). Mesmo quem é formalizado ganha, em média, salários baixos: somente em Érico Cardoso, Paramirim e Macaúbas os salários dos servidores públicos estatutários superam, em média, R$ 1 mil. As oportunidades de emprego formal, por sua vez, têm uma forte vinculação com o grau de escolaridade: dos 7,5 mil empregos formais, 4,6 mil recrutaram pessoal com nível médio e outras 770 oportunidades ficaram com quem tem nível superior.

Água e Saneamento



Os municípios da Bacia do Paramirim também vêm experimentando avanços em relação à infraestrutura social. Entre 2000 e 2010, o número de domicílios com água encanada saltou de 23,4 mil para 36,4 mil. Restam, no entanto, mais de 6,4 mil domicílios sem acesso à água através da rede geral. A maior demanda é em Ibipitanga (1,3 mil) e a menor em Érico Cardoso, com apenas 43 domicílios sem acesso.

Outro problema que aflige o território relaciona-se ao saneamento. Somente 14,1% dos resíduos tinha como destino a rede geral de esgoto. A maior parte (73,9%) era descartada em fossas sépticas rudimentares, conforme dados de 2010. Os avanços nesse quesito em relação a 2000 foram modestos, já que, naquele ano, os dados apurados pelo IBGE indicavam 8,4% e 81,5%, respectivamente.

SECRETARIA DE
DESENVOLVIMENTO RURAL

